

## **Confidence and legitimacy: an analysis of civil society's perception of universities in Córdoba and Florianópolis.**

Camila Pagani<sup>1</sup>  
André Tiago da Silva<sup>2</sup>  
Daniel Pinheiro<sup>3</sup>  
Júlia De Marchi<sup>4</sup>

### **Resumo**

A confiança pode ser considerada um dos valores da democracia e, portanto, é imprescindível nos contextos atuais, especialmente nas relações entre instituições e sociedade civil. A universidade é uma instituição social responsável pelo processo da formação e fundamental no desenvolvimento da consciência social e formação política, influenciando diretamente tanto nos processos decisórios relativos às políticas públicas quanto na definição de agendas. Sua legitimidade e prestígio na sociedade advêm da confiabilidade das informações e conhecimentos gerados por elas e de sua atuação na realidade social. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é identificar a percepção de representantes da sociedade civil em relação à universidade em termos de confiança e legitimidade a ela atribuídas. Os casos de Córdoba e Florianópolis, duas cidades universitárias, demonstram o impacto significativo da universidade da cidade, em termos econômicos, políticos e sociais. Através de entrevistas e observação junto a representantes da sociedade civil, foram identificadas algumas características marcantes, similares e divergentes entre os casos. É unânime entre os entrevistados que a presença da universidade em ações da sociedade civil agrega maior legitimidade e confiança, tanto para o movimento quanto para a própria instituição. No entanto, as universidades ainda se demonstram pouco abertas ou interessadas em participar de ações da sociedade civil e as ações existentes em alguns casos não são institucionalizadas.

**Palavras-chave:** Universidade. Confiança. Legitimidade. Sociedade Civil

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, Brazil. E-mail: pagani.camila@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, Brazil. E-mail: andrehtiago@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis-SC, Brazil. E-mail: daniel.m.pinheiro@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis-SC, Brazil. E-mail: jd.marchi@yahoo.com.br

## **Introdução**

As universidades são instituições sociais responsáveis pela produção e propagação do desenvolvimento científico, cujas práticas são fundamentadas na legitimidade pública proveniente de suas atribuições (CHAUI, 2003). A universidade está estruturada com base em princípios, regras e ordenamentos internos que lhe conferem autonomia, reconhecimento e legitimidade perante a sociedade democrática.

Entretanto, para que a universidade se estabeleça como protagonista em seu campo sua atuação, não basta que haja apenas gestão eficiente. Como a universidade está inserida dentro num contexto sociocultural, ela precisa criar laços com a própria sociedade civil, e isso se dá por meio da transmissão de valores e decorrentes de suas decisões no que dizem respeito a temas de interesse público. O papel político da universidade fica evidente quando analisamos a ideia de participação na esfera pública.

Moisés (2005) alerta para a importante função das instituições em um regime democrático. As instituições democráticas são responsáveis pela tomada de decisão a partir do compartilhamento de poder com a coletividade, assegurando a participação dos cidadãos na avaliação e no julgamento que fundamenta o processo de tomada dessas decisões com o objetivo de satisfazer o interesse público.

Diante disso, uma das discussões que envolvem o debate acerca da democracia está na falta de confiança da sociedade civil para com as instituições. Ainda de acordo com Moisés (2005), o alto descrédito para com as instituições contribui tanto para o aumento da rejeição do sistema quanto para o próprio questionamento da legitimidade da democracia em um país. Para o autor, estes resultados refletem em grandes dificuldades para o funcionamento das instituições e comprometem a capacidade dos líderes políticos em coordenar os programas de governo.

As universidades tem um papel fundamental neste contexto. Sua legitimidade e prestígio na sociedade advêm da confiabilidade das informações e conhecimentos gerados por elas. O conhecimento científico não é único, mas fundamental para o progresso civilizatório. Associado a outras formas de conhecimento, amplia as possibilidades de discussão e implementação de políticas públicas qualificando o processo democrático.

Segundo Scherer-Warren (1986) além de repercutir internamente problemas da sociedade envolvente, a universidade possui internamente uma posição social que reflete interesses econômicos, políticos, culturais e ideológicos divergentes. A autora

acrescenta que, “para que a universidade seja também um dos agentes da produção da democracia deverá assumir o seu fórum de debate da questão substantiva da democracia, tanto internamente quanto externamente ao campus” (SCHERER-WARREN, 1986) e internamente questionar-se constantemente acerca do destino do conhecimento produzido e dos reais significados do ensino, pesquisa e extensão.

A universidade não pode prescindir da sociedade e seu papel social vai além da produção de conhecimento aplicável, incluindo a formação da cultura política. Para tanto a confiança é fundamental, especialmente nas relações entre estas instituições e a sociedade.

Neste sentido, este artigo tem o objetivo identificar a percepção de representantes da sociedade civil em relação à universidade sob duas dimensões de análise: a confiança e legitimidade atribuída pela sociedade civil. Para tanto, parte-se do entendimento de universidade enquanto instituição social e mediadora de cultura política já que este conceito não pode ser dissociado do modelo de comportamento político presente nas democracias participativas.

O estudo em duas cidades latino-americanas traz à tona o processo de redemocratização pelo qual estes países passam. Trata-se de processos que, segundo Dagnino (2002), Avritzer (2002) e Hernandez Quinones (2011), visam construir uma ordem democrática, destacando a relevância da sociedade civil no processo de construção desta ordem. A redemocratização dos anos 1980 influenciou o surgimento da agenda de governança democrática com o fortalecimento da sociedade civil latino-americana e uma mudança no padrão de relacionamento com o estado e com as instituições. Com a abertura democrática, o padrão centralizado cedeu espaço para que organizações e movimentos sociais reivindicassem maior participação nas instituições políticas (DAGNINO, 2002).

No entanto, a consolidação da democracia na América Latina ainda mostra-se desafiadora. A demanda de consolidação democrática vai além da dimensão formal, e inclui a redução da pobreza e da desigualdade social. Esses aspectos requerem um novo desenho político que aumente a produtividade social por meio da fiscalização da gestão pública (BAQUERO, 2008; p.406).

O processo de redemocratização dos países não tem conseguido eliminar vícios antigos da política e a elaboração e execução de políticas públicas nestes países tem sido desafiada pelo ambiente de desconfiança em decorrência do distanciamento, indiferença e falta de reciprocidade entre as instituições e a sociedade civil. Tal ambiente dificulta o

fortalecimento de uma cultura política democrática. Segundo Baquero (2008, p.388) “a fragilidade das instituições representativas sugere um compromisso ambivalente com a democracia, tanto por parte das elites, como, sobretudo, por segmentos majoritários da população brasileira”.

Além disso, percebe-se uma incongruência entre o modelo econômico implementado e os anseios da sociedade. O Foco na produtividade, na competitividade e na inserção internacional, típico de uma economia baseada na lógica de mercado, vai de encontro às demandas societárias. Tal situação tem enfraquecido uma cultura política cidadã ativa.

A cultura híbrida, característica dos países latino-americanos, em especial o Brasil, mistura dimensões formais e informais, de tradição histórica que levam ao descrédito em relação às instituições políticas (BAQUERO, 2008). Neste sentido, entender a percepção do cidadão a respeito da realidade do país e o nível de institucionalização de valores, é primordial para identificar uma possível solidificação da construção democrática.

Neste sentido, a universidade, na medida em que é considerada uma mediadora na formação de cultura política, deve pautar suas ações na confiança atribuída a ela pela sociedade. Segundo Moisés e Carneiro (2008) as instituições não são neutras e devem estar estruturadas de forma que os cidadãos conheçam, recorram ou interpelem os seus fins últimos.

### **Formação de cultura política e confiança atribuída às instituições**

A cultura política está impregnada dos valores subjetivos, cognições, interpretações e crenças do ator social acerca de sua compreensão sobre a esfera política, podendo afetar as estruturas institucionais e os modelos democráticos. Cultura política, portanto, remete a uma orientação subjetiva em relação a um determinado sistema político (KUSCHNIR, 2007). Para Secchi (2016 p.153), a cultura política é “o conjunto de predisposições coletivas interiorizadas que legitimam o comportamento político dos atores em um processo político”.

A formação e disseminação de cultura cívica e uma vida política ativa precede a democracia e está intrinsecamente ligada aos valores de confiança interpessoal e participação (NETTO, 2016). “A democracia contemporânea requer uma cidadania ativa que se envolva na arena política via discussões, deliberações, referendos e

plebiscitos” (BAQUERO, 2008; p.381).

Houtzager et al (2004) levanta uma das questões prioritárias, no âmbito da governança democrática, a ser respondida: quem participa? E, mais importante ainda, o que leva esses sujeitos a participar? Segundo os autores, a resposta à primeira pergunta apenas é passível de formulação plena se compreendidos os fatores que estimulam cidadãos comuns e atores coletivos da sociedade civil a se engajarem em arranjos institucionais de participação na esfera pública.

Essa participação pode se dar por meios formais e informais e agregam legitimidade à construção democrática. Dos valores necessários à cultura cívica, Rennó (2001) reitera e aponta para a exigência de altos níveis de confiança interpessoal, bem como características de igualdade de deveres e direitos entre os cidadãos, sendo o elo mantido pelas relações horizontais de reciprocidade e cooperação. O autor acrescenta ainda atributos como solidariedade, tolerância e confiança como atinentes à cultura política.

A noção de confiança refere-se à coesão social considerada indispensável ao funcionamento das sociedades modernas, complexas e diferenciadas (MOISÉS, 2005). As democracias modernas consideram as instituições fundamentais na distinção do regime democrático de outras formas de governo (MOISÉS, CARNEIRO; 2008), já que são consideradas meio através do qual os cidadãos expõem demandas e interesses. A confiança é, portanto, um dos temas centrais no que diz respeito a discussões que envolvem os valores da democracia e se torna imprescindível especialmente nas relações entre instituições e sociedade civil.

A formação da cultura política e a consolidação da confiança nas instituições por parte da população representa, de certa forma, um nível de amadurecimento da democracia no país, considerando que os atores passam a cumprir o seu papel.

Segundo Baquero (2008), uma vez que a sociedade civil é pouco participativa, os cidadãos recorrem a outros mediadores em detrimento das instituições tradicionais de mediação política, como os partidos. Trata-se, segundo o autor, de uma relação causal recíproca entre instituições deficientes que não produzem predisposições democráticas e os cidadãos, num cenário de desconfiança e descrédito.

A participação pode ser considerada um resultado contingente, produzido numa rede de relações entre atores coletivos situados em um terreno institucional preexistente que reprime e/ou facilita formas de ação particulares (HOUTZAGER et al; 2004). Atores institucionalmente engajados, ou como sugere Houtzager et al (2004),

institucionalmente permeados (*institutionally embedded*), são aqueles que estabelecem vínculos com atores políticos e que têm a capacidade de alcançar e se engajar nas novas instituições de participação cidadã.

### **O papel da universidade na formação de cultura política**

A relação entre universidade e sociedade pode ser pensada no sentido da influência recíproca e do saber compartilhado. Para Santos (2008), a construção de novas práticas acadêmicas pressupõe a concepção de universidade como espaço social, voltado à construção de conhecimentos que possam alavancar transformações em prol da sociedade como um todo, quer no campo social, ambiental, econômico, tecnológico, científico, educacional e cultural. A proposta do autor é coerente com uma perspectiva humanista e transformadora da universidade e da sociedade. No entanto, tal visão depende do contexto histórico, político e cultural em que está inserida e pode ser dificultada pela cultura dominante da instituição universitária e pelo distanciamento entre a universidade e a sociedade.

Bourdieu (2013, p.16), em “*Homo academicus*” coloca a universidade como uma instituição “socialmente reconhecida, que goza de toda legitimidade graças ao seu caráter racional e que é vista como ‘mágica’ por realizar uma objetivação que se pretende objetiva e universal”. O autor sugere que há dois polos de uma mesma estrutura que se opõem: um polo de saber, representado pela liberdade acadêmica e um polo de poder, relacionado à responsabilidade social. As competências desenvolvidas por estas instituições são inseparavelmente teóricas, técnicas e sociais.

A universidade, por vezes, é vista como uma instituição fechada, com características burocráticas, inacessível às minorias. Sabendo disto, tem a tarefa de viabilizar meios de comunicação na sociedade aproximando-se dela, mudando o esteriótipo de torre de marfim. A universidade é uma instituição com um significado importante no que concerne a difusão de conhecimento na sociedade já que é um local de interconectividade e meio de comunicação. Há, portanto, a necessidade de um modelo mais comunicativo de universidade (DETLANTY, 2001). Neste sentido, Delanty (2001) apresenta três possibilidades de interconexão comunicativa: (1) novas ligações entre universidade e sociedade; (2) novas ligações entre as ciências; e (3) mudança nas relações entre universidade e o estado. Isto porque o espaço público carece de mais comunicação, de mais transparência, de mais acessibilidade.

A necessária criação de interconexões com a sociedade e com o governo pauta-se também na confiança atribuída a estas instituições por parte da sociedade civil. Isto porque a universidade legitima-se na produção de conhecimento, mas seu papel social inclui a capacidade de influir na formação cívica da população. A função educacional da universidade não se limita a suas paredes institucionais ou às cátedras atinentes aos cursos. Inclui a formação de cultura política de uma sociedade democrática.

O papel da universidade é, portanto, de mediador entre os atores e agentes interessados na política. Isto porque, o atual modelo econômico e produtivo tem mostrado o conhecimento e a informação como os fatores mais importantes em detrimento de outros como capital produtivo ou matéria-prima. Justamente por isso, as universidades tem se demonstrado como instituições estratégicas no desenvolvimento e na formação dos cidadãos (TAVARES, 2013), já que são legítimas na produção de conhecimento.

Santos (2008) alerta, no entanto, para a necessidade de um aprofundamento democrático interno e externo destas instituições. A democracia externa consiste na abertura da universidade à sociedade, para além da democratização do acesso, buscando a criação de vínculos políticos orgânicos entre universidade e sociedade. A democracia externa potencializa e é potencializada pela democracia interna entre docentes, pesquisadores e toda a comunidade acadêmica.

Com base em Kuschnir (2007), entender a universidade como um mediador de cultura política, significa reconhecer que este mediador usufrui uma inserção social privilegiada. Seu papel estratégico baseia-se na capacidade de suas decisões poderem interferir e influenciar a vida e o prestígio daqueles que estão em seu campo de ação, seus contemporâneos. Para o autor, o mediador estabelece pontes de comunicação entre os universos pelos quais transita.

## **Metodologia**

É importante reconhecer que o objeto de pesquisa pode ser construído com o desenrolar do processo de pesquisa (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2008). Neste sentido devem-se levar em conta questões de pesquisa, insights, novas ideias e reflexões que permitem construir e desconstruir o conhecimento. Desta forma justifica-se o caráter qualitativo e interpretativo desta pesquisa.

Este trabalho encontra-se em fase de construção e faz parte de um projeto de extensão. Ele busca associar a revisão de literatura com pesquisas de campo ainda em fase de realização. A pesquisa na cidade de Córdoba iniciou-se em 2015 com o objetivo de identificar o papel social das universidades na cidade. A pesquisa visava identificar e analisar a participação das universidades em iniciativas da sociedade civil, como redes de movimentos sociais em prol de cidades justas, democráticas e sustentáveis. Na oportunidade foram identificadas lacunas que poderiam ser mais bem exploradas quando aproximadas de conceitos importantes, como a questão da confiança e da legitimidade. Mais recentemente, em 2018, retomaram-se tais conceitos dentro de estudos sobre cultura política e sobre universidades, buscando uma análise comparativa entre as cidades de Córdoba e Florianópolis.

A escolha das cidades pesquisadas deu-se por suas características enquanto “cidades universitárias” que tem nestas instituições referências urbanas e de impacto social, político e cultural de destaque. Ademais, por serem cidades latino-americanas, trazem naturalmente o histórico do processo de redemocratização e a problemática existe neste contexto. Verifica-se que as instituições, em especial as universidades, possuem um papel estratégico nas cidades e, portanto, podem ser estudadas em várias dimensões.

Na cidade de Córdoba foram realizadas entrevistas com os então reitores das Universidades Nacional e Católica de Córdoba, professores e pesquisadores, servidores do município e representantes da sociedade civil, em especial membros do Grupo Coordenador da Red Ciudadana Nuestra Cordoba e da Fundação Avina em Córdoba. Já em Florianópolis, além do contato com professores, pesquisadores e servidores das universidades Federal e Estadual de Santa Catarina, foram entrevistados representantes da sociedade civil, como do Fórum de Políticas Públicas do Município de Florianópolis, Rede de Ação Política pela Sustentabilidade, Instituto Comunitário da Grande Florianópolis - ICom e Fundação Avina em Florianópolis.

A pesquisa qualitativo-descritiva, realizada através de entrevistas e observação junto a alguns atores da sociedade civil e da universidade, permitiu ligar o referencial teórico sobre confiança, cultura política e universidade, às práticas da relação universidade-sociedade. A vivência na rotina das universidades, em especial Florianópolis, também permite observar a percepção de atores.

Cabe destacar, que a proposta foi iniciar um debate em torno dos referidos conceitos em um contexto social conflitante. A realidade latino-americana expõe a necessidade constante de aprimoramento do processo democrático que envolve todas as classes sociais, instituições e governo e as universidades são desafiadas neste processo.

## **A percepção da sociedade civil sobre a universidade em Córdoba**

Rafael Velasco, ex-Reitor da Universidade Católica de Córdoba - UCC e uma referência enquanto liderança, faz uma reflexão acerca de sua gestão na universidade e sobre o papel social destas instituições. A UCC começou a incorporar a realidade no âmbito acadêmico e docente a partir dos princípios de qualidade acadêmica e

compromisso social, trabalhados paralelamente. Para Velasco, o papel social refere-se à habilidade e efetividade de uma universidade responder às necessidades de transformações da sociedade em que está imersa. Para tanto, as funções de docência, investigação, projeção social e gestão interna devem estar alinhadas com a promoção da justiça, da solidariedade, da igualdade social mediante a construção de respostas exitosas. Sobre os objetivos de sua gestão na Universidade, Velasco[1] diz:

*La idea siempre consistió en que esto no fuera una chantada, ni un voluntariado aislado. Nuestra misión era que la comunidad educativa participase del conocimiento con impacto social. Además, nuestros esfuerzos siempre estuvieron dirigidos a involucrar a la UCC en los grandes debates públicos. Es una política central de esta universidad, que no depende de quién esté al frente.*

Em um Seminário proferido em Deusto-Loyola, em 2013, Rafael Velasco cita algumas práticas institucionalizadas pela UCC durante sua gestão. Segundo ele, a missão integradora que responde ao compromisso social está associada à docência (ensino), à investigação (pesquisa) e à projeção social (extensão). No âmbito da docência significa pensar experiências reais que depois podem ser reflexionadas pelos estudantes. Que não sejam experiências voluntárias, mas incorporadas nos currículos e venham a intervir numa comunidade para trabalhar com determinada problemática. No que concerne à investigação, Rafael Velasco sugere que a universidade deve pensar que áreas e problemáticas devem ser pesquisadas, sob que perspectivas, com que metodologias e com que recursos. Devem começar a pensar o conhecimento aplicado a realidade. Segundo o ex-reitor, são cinco áreas problema sobre as quais se devem produzir: marginalidade, descriminalização e direitos humanos, desenvolvimentos sustentável e meio-ambiente, saúde da população e patologias prevalentes, tecnologias aplicadas e práticas institucionais e políticas públicas.

O entrevistado, Reitor da Universidade Católica de Córdoba, Padre Afonso Gómez, que substituiu Velasco na gestão desde 2013, destaca a função primordial de gerar incidência pública, colaborando com a sociedade. Segundo o padre, “a universidade tem a capacidade de quantificar melhor as propostas através de estudos” e contribuir pra o social.

A então Secretária de Projeção Social da UCC, Griselda Ibaña, esclareceu que as universidades jesuíticas, como é o caso da UCC, entendem que a universidade deve incidir em políticas públicas através do conceito de *advocacy*, isto é, dando voz àqueles que não têm visibilidade no espaço público. E ainda, esta missão de *advocacy* vem a ser importante na medida em que a universidade quer fazer projeção social, quer incidir em políticas públicas. Para ela, incidência pública pressupõe sair da inércia, tornando-se mais reflexiva, mais participativa e com mais diálogos e a participação em iniciativas da sociedade civil.

O entrevistado, então Reitor na Universidade Nacional de Córdoba - UNC, Francisco Tamarit, acrescenta ser difícil ao interior da academia fazer com que os

pesquisadores aceitem que eles têm que responder a perguntas feitas por outros atores, pois, em geral, gostam de responder as perguntas próprias acadêmicas. Trata-se, na visão de Tamarit, de uma luta cultural. E completou dizendo que “nenhum país produz ciência por produzir”, inovar significa aplicar o conhecimento produzido melhoria de algum processo, em algum produto. Este produto, segundo ele, pode ser social, melhorando a gestão municipal, colaborando com um bairro, com uma cidade.

Pablo Vagliente, responsável nacional da Fundação Avina na equipe de Inovação Política, coloca que, especialmente as universidades públicas têm uma tradição de extensão, de lidar com a comunidade, mas em Córdoba seria um caso excepcional com a participação da Universidade Católica - UNC. Segundo ele, a Universidade Nacional - UNC sempre teve um direcionamento maior, nas lutas históricas, como no Cordobazo, nas alianças com sindicatos. Mas no caso da Católica, Pablo frisa que é um caso excepcional, pois após a liderança de Rafael Velasco, considerado a grande variável pessoal, tinha-se a preocupação da continuidade desta preocupação social. E, segundo ele, o atual reitor, Padre Gómez, mostra que é uma iniciativa institucional, mesmo que haja diferenças no perfil de lideranças, os compromissos institucionais se mantêm.

Carlos Jornet, Diretor Priodístico do Diário La Voz del Interior, uma das principais mídias da cidade, afirma a credibilidade dada às iniciativas da sociedade civil com a participação da universidade. Para ele, a universidade tem muito conhecimento acumulado e um potencial de gerar muito mais. Ao mesmo tempo, precisam estar mais próximas da realidade. Jornet acrescenta que o envolvimento da universidade abre as portas da academia e trata de aportar conhecimento igualmente valiosos, não apenas do ponto de vista teórico, mas também com uma aplicação prática concreta e que, seguramente gere mais conhecimento para o futuro.

Virgínia Romanutti, então Coordenadora Executiva da Red Nuestra Córdoba, coloca que “a presença da universidade na rede é fundamental porque garante seriedade a rede”. Porém, segundo ela, há muitas organizações sociais que também produzem conhecimento e podem aproveitar o conhecimento das universidades, com os métodos científicos, por exemplo. “É importante que a universidade coloque a serviço da sociedade este conhecimento”. A universidade não pode se manter fechada, mas sim buscar soluções para problemas da sociedade. Virgínia observa que não é fácil o diálogo, pois quem não é do meio acadêmico vê os universitários como “aqueles que sabem”. No entanto, segundo ela, sempre há algo a compartilhar. “A universidade deve estar aberta a outros tipos de conhecimento que podem ser úteis. É uma aprendizagem muita interessante”.

Marcela Mondino, representante regional da Fundação Avina na Argentina, destaca o papel político dos reitores, a institucionalização das iniciativas através dos programas de pesquisa e dos investimentos econômicos por parte das Universidades. Na sua visão, o papel político dos reitores no processo é chave. Mondino complementa que “[...] no espaço acadêmico há muita coisa que, nós como movimento, nos interessamos e Córdoba [Red Ciudadana Nuestra Córdoba], neste sentido, foi o primeiro movimento latino-americano que incorporou desde sua essência, desde o nascimento, a Universidade [...]”.

A entrevistada Paola Ninci, Chefe de informação parlamentar e Acesso à Informação do Conselho Deliberativo da Cidade de Córdoba, expõe que participação das universidades, sobretudo as de maior destaque na cidade – a UNC e a UCC – é decisivo para a ação dos movimentos sociais. Ela relata que, antes da participação das universidades, havia algumas experiências com organizações da sociedade civil, mas sem a força, nem a referência técnica de uma universidade. Ela destaca que as universidades produziram indicadores, auxiliaram na elaboração do plano de metas e viabilizaram distintos grupos temáticos.

Paola Ninci também destaca a credibilidade e legitimidade do envolvimento das universidades nas iniciativas da sociedade civil, do ponto de vista político e técnico, pelo fato de se tratarem de instituições importantes na Argentina e América Latina. Na sua visão,

A nível político, são [as universidades] uma referência; e a nível técnico, **dão solidez aos argumentos dos movimentos** para definir suas agendas. Oferecem **fundamentos técnicos e empíricos** sobre as discussões [...] O gestor dá mais importância às discussões quando a universidade está presente do que quando ela não está. É um ator referente. **Dá solidez técnica.**

Além disso, Paola destaca a importância do cruzamento entre a pesquisa acadêmica e os problemas concretos da cidade. Segundo ela, através das universidades surgem discussões muito ricas que subsidiam os grupos temáticos, que são formados por pessoas da universidade, investigadores, cidadãos que querem participar e trazer conhecimento adquirido de outro lugar. Paola Nince acrescenta que “a universidade é uma referência e um ator chave na cidade”.

Para Silvana Raquel López, professora e pesquisadora da UNC e representante da universidade no Grupo Coordenador da Rede Ciudadana Nuestra Córdoba, a universidade tem um papel importante na cidade por incentivar a participação e o conhecimento. Uma vez envolvidas e apoiando espaços de discussão, acabam incentivando a participação da população mais ativas, mais dinâmica, com potencial participativo, informados e envolvidos com estas ideias, especialmente os alunos. Isto devido ao grau de credibilidade que têm as universidades.

Silvana Lopez destacou uma reportagem recente da mídia Argentina que revela que a universidade pública é a instituição mais confiável para 71% dos argentinos. Em segundo lugar estão as igrejas. Segundo ela, este fato revela que a universidade se constitui em um valioso ator social, cujo prestígio deve ser conservado e ampliado.

## **A percepção da sociedade civil sobre a universidade em Florianópolis**

Observam-se em Florianópolis alguns pontos convergentes com as observações feitas em Córdoba, em especial quanto ao reconhecimento do papel das universidades no contexto em que se inserem.

Cíntia Moura Mendonça, Coordenadora do Fórum de Políticas Públicas de Florianópolis, lembra a dificuldade de iniciativas da sociedade civil trabalharem sem um respaldo do poder público ou de outras instituições. Ela destaca que, a exemplo do Fórum, muitas organizações da sociedade civil buscam apoio no sentido de legitimarem suas ações.

Segundo Cíntia as iniciativas da sociedade civil precisam despende um grande esforço para conseguirem mobilizar pessoas e instituições que deem o devido amparo para suas ações. Para ela "a sociedade civil parte de uma disputa de poder desigual, ela não tem o conhecimento, nem técnica (...) ela só vai funcionar se tiver apoio, assessoramento e formação". Neste sentido destaca o papel fundamental das universidades, das quais sempre sentiu falta da participação.

Anderson Giovani da Silva, liderança ativa em diversas iniciativas da sociedade civil, em especial na Rede de Ação política pela Sustentabilidade – RAPS comenta que a participação das universidades na sociedade civil é muito forte através de professores e pesquisadores, de forma isolada. Ele observa que estas pessoas são bem engajadas, tem boas ideias nas disciplinas que ministram aulas no sentido de promover uma aproximação entre academia e sociedade. Ele cita alguns nomes de professores com os quais já teve contato direto e muito contribuíram para iniciativas das quais fez parte. Ele acrescenta que alguns professores se dedicam, expõem-se e esforçam-se para que isso ocorra.

Anderson afirma, portanto, que não há um envolvimento institucional por parte das universidades e completa dizendo que "a relação institucional é um meio pra conseguir realizar coisas que partiram do empreendedorismo dos professores".

Cíntia Moura reitera que a participação das universidades nas iniciativas da sociedade civil agrega maior legitimidade e confiança para os movimentos. E com relação à universidade, a confiança, segunda ela, vem da prática. Ou seja, "a pratica não pode estar dissociada da universidade". No mesmo sentido, Anderson Giovani afirma que "a universidade sempre tem uma aura de lugar que sabe das coisas. Não tenho dúvida sobre a vantagem de estar próximo da universidade ou trazer ela pra dentro da sociedade civil". Para ele, as ações ganham legitimidade se a universidade está junto.

Anderson sugere que está no inconsciente das pessoas que a universidade está acima de qualquer suspeita. Ela ainda ajuda a reafirmar a legitimidade de um projeto, o que ele seria um indicador de que é uma instituição com reputação reconhecida. E acrescenta:

"Então se a gente está com projetos que vai precisar mobilizar recursos privados, por exemplo, se esse projeto está junto com a universidade, a chance é maior. A conversa flui mais facilmente. Do ponto de vista prático essa é uma realidade. A universidade empresta legitimidade, empresta reputação para ações da

sociedade civil. É um bom indicador de que ela tem a confiança a sociedade".

O entrevistado destaca ainda que os recursos da universidade são pouco utilizados e poderiam ser mais bem explorados pela comunidade. Salas vazias, equipamentos pouco utilizados, poderiam ser colocados à disposição.

Cíntia cita um exemplo de abertura de espaço na Universidade Federal de Santa Catarina, através do – Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular – NESSOP . Tal Núcleo tem promovido um curso de formação política aberto à comunidade. Ainda segundo a Coordenadora, a universidade poderia colaborar na realização de pesquisa qualificada, geração de dados, apresentação de temas fundamentais para a sociedade, etc. E lembra que algumas vezes alguns professores, de forma isolada apoiam os movimentos, mas ainda de forma esporádica e quando solicitados. Essa participação ajuda as iniciativas a ganharem voz junto ao poder público já que garantem a legitimidade com sua participação.

Anderson Giovani esclarece que a universidade está em tudo, no mercado, no governo e na comunidade. Segundo ele "a universidade como instituição pode se posicionar mais porque ela não é só uma dessas coisas. Ela é uma instituição que circula entre estas dimensões. Podia assumir esse papel de formação de cultura política se reconhecer essas outras funções". Apesar disso, acrescenta que a universidade não pode assumir a responsabilidade pela formação de cultura política sozinha, afinal é uma parcela muito pequena da população que tem acesso a estas instituições e isto não representa a realidade do povo brasileiro, o qual é submetido a rotinas diárias que o desmotiva a participar. Neste sentido, segundo ele, a universidade está fora do dia a dia do brasileiro e precisa criar outros espaços, além dos tradicionais que fomentem a participação e a cultura cívica dos cidadãos, de forma criativa.

## **Conclusão**

Analisando os casos de Córdoba e Florianópolis, cidades denominadas “universitárias”, percebe-se que as universidades são atores relevantes para seu contexto. Pôde-se observar que a percepção da sociedade civil e de outros atores da cidade atribuem prestígio e confiabilidade a estas instituições. Em ambas as cidades há um reconhecimento do papel da universidade para além da promoção da educação. Além disso, é unânime entre os entrevistados, que o envolvimento das universidades em iniciativas da sociedade civil agrega legitimidade e credibilidade tanto para as iniciativas quanto para a própria instituição.

Em Córdoba observa-se que as universidades possuem não apenas um papel técnico, mas também político através de seus reitores que, historicamente, representam verdadeiros líderes na cidade. Projetos e ações relacionados à sociedade civil foram institucionalizados nas universidades e estas passaram a investir, inclusive financeiramente, no desenvolvimento de estudos e pesquisas voltados a estas iniciativas.

Cabe observar que a história da cidade de Córdoba confunde-se com a das universidades, em especial a UNC. Talvez este seja fator determinante no reconhecimento destas instituições na cidade.

Em Florianópolis não há um envolvimento institucional em iniciativas da sociedade civil de destaque, nem mesmo em organizações ativas, apesar do reconhecimento da importância da universidade na sociedade, conforme destacado pelos entrevistados. Os reitores das universidades nesta cidade não podem ser considerados lideranças ativas. As ações das universidades nesta cidade são personificadas e ocorrem de maneira isolada por parte de professores, pesquisadores, através de projetos específicos que buscam a aplicação do conhecimento junto à sociedade. Não há, portanto, uma cultura no sentido de institucionalizar ações sociais, e projetos junto à sociedade civil limitam-se a algumas disciplinas ou pessoas.

A confiabilidade atribuída às universidades nos dois municípios baseia-se na legitimidade atribuída a estas instituições e no reconhecimento do conhecimento produzido. No entanto, a diferença entre as duas cidades está na institucionalização de ações voltadas à sociedade e no papel das lideranças envolvidas.

Além disso, há de se considerar que o atual contexto nacional em que as cidades estão inseridas, reflete nas instituições. A desconfiança atribuída às instituições no Brasil é evidente e, apesar do reconhecimento das universidades enquanto produtoras legítimas de conhecimento, ainda há muitas questões ideológicas que as envolvem.

Por fim, considerando estas instituições como formadoras de cultura política, cabe questionar até que ponto estão respondendo às demandas da sociedade e contribuindo para a participação e efetivo exercício da cidadania. De que ferramentas dispõem para esta formação e em que medida a confiança atribuída a estas instituições influencia na legitimidade de seus projetos.

## REFERÊNCIAS

BAQUERO, Marcello. Cultura política participativa e desconsolidação democrática: reflexões sobre o Brasil contemporâneo. *São Paulo em perspectiva*, v. 15, n. 4, p. 98-104, 2001.

BAQUERO, Marcello. Democracia formal, cultura política informal e capital social no Brasil. *Opinião Pública*, v. 14, n. 2, p. 380-413, 2008.

BRUNNER, José Joaquín. *Universidad y sociedad en América Latina*. Universidad Veracruzana, 2007.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Repensando o papel da universidade. *RAE*, v. 44, n. 2, 2004.

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. *Estudos avançados*, v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995.

DELANTY, Gerard. *Challenging knowledge. The university in the knowledge society*, 2001.

KUSCHNIR, Karina; CARNEIRO, Leandro Piquet. As dimensões subjetivas da política: cultura política e antropologia da política. *Estudos históricos*, v. 13, n. 24, p. 227-250, 1999.

MAZZILLI, Sueli. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela Anpae*, v. 27, n. 2, 2011.

MOISES, J. A. Cidadania, confiança e instituições democráticas. *Lua Nova [online]*. 2005b, n.65, pp. 71-94.

MOISES, J.A. A desconfiança das instituições democráticas. *Opinião Pública*, vol. XI, n 1, p.33-63, 2005a.

MOISÉS, José Álvaro, CARNEIRO, Gabriela Piquet. Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime: o caso do Brasil. *Opinião Pública*, v.14. n.1. 2008b. p. 1-42.

MOISÉS, José Álvaro. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 23, n.66, p. 11-43, 2008a.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.